

O ACADEMICO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES

ANO III — Nº 23 — JUNHO DE 1977 — BLUMENAU — S. C. — Cr\$ 3,00

**Antologia do
Conto
Marginal II**

**Educação:
Pantomima
Humana**

**I. SALÃO UNIVERSITÁRIO
DE ARTES
PLÁSTICAS**

**CONCURSO ESTADUAL
DE POESIA DO V
FESTIVAL DE INVERNO**

**Música: O Grito
dos Mortos
Chilenos**

**Teatro: O
Santo Inquérito
de Dias Gomes**

CORRESPONDÊNCIAS

RECIFE (PE) — ...Muito obrigado pela imensa ajuda que vocês nos vão dar. Sou leitor do teu jornal há algum tempo. Agora estamos iniciando o projeto dessa editora aqui no Nordeste, junto com companheiros também jornalistas, nosso objetivo é discutir a realidade cultural da região de forma independente. Sem muito capital e com muito trabalho, dependemos quase que exclusivamente do apoio e compreensão dos nossos amigos e leitores. Em troca procuramos dar o que de melhor produzimos.

E o que vocês precisarem por aqui em termos de divulgação, distribuição e editoração contem conosco. IVAN MAURÍCIO — Cadernos do Nordeste — CP 616 — 50 000 — Recife — PE.

SÃO PAULO (SP) — Sou estudante da Universidade Mackenzie e gostaria de receber informações, sobre como participar do "1º SALÃO UNIVERSITÁRIO DE ARTES PLÁSTICAS", Promovido pelo Diretório Central dos Estudantes. Sem mais, aguardo resposta, e desde já agradeço. A resposta deve ser enviada a Paulo Ricar-

do Xavier. — Rua Luminárias 230 — São Paulo — Capital.

LAGES (SC) — Recebemos e agradecemos o Jornal O ACADEMICO, Ano II, nº 21 abril de 77. Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense.

FLORIANÓPOLIS (SC) — Acabo de receber o nº 21 do ACADEMICO que se apresenta cada vez melhor. Dê, por mim, os parabéns a toda equipe bacana que vocês tem. Quem costuma "curtir" comigo uma boa leitura de "O ACADEMICO" é o Professor Glaucio da UFSC. Não poderia o ACADEMICO cadastrar o dito professor, homem por demais interessado em Letras, como professor de literatura que é?

...Aproveito para remeter mais esses dois trabalhos desprezíveis: um sobre Florianópolis, que eu chamo de crônica. Outro — um poeminha, "misto de clássico com literatura de cordel". Um abraço e os agradecimentos do Abel B. Pereira.

RIO DE JANEIRO (RJ) — ...Abordando teses universais e divulgando autores catari-

nenses, o Jornal O ACADEMICO, de Blumenau, publica, ampliado seu número... MAURA DE SENNA PEREIRA in/ a GAZETA DE NOTÍCIAS.

UNIVERSITY OF COLORADO (USA) — Publicações recebidas e comentadas na sessão: O ACADEMICO, Órgão de Divulgação do Diretório Central dos Estudantes da Universidade de Santa Catarina, em Blumenau. Ano II. Diretor Oldemar Olsen. Editorial: (... "Mas uma realização estética definida, consequente de uma manifestação concreta de intenções criadoras, de aplicações conscientes para justificar o valor latente da poesia ou a concatenação simplória de idéias, preteridas, e egocêntricas, mas transformativas". CRÍTICA — Deveriam publicar resenhas e críticas de publicações novas além de dar a conhecer os jovens poetas.

TERESINKA PEREIRA — UNIVERSITY OF COLORADO — DEPT. OF SPANISH & PORT. BOULDER, COLORA-

DO 80302 USA.

FLORIANÓPOLIS (SC) — ... "O DIA COMEÇA POR BAIXO DA SAIA"... É uma tentativa de provar que a literatura pode ser DEMOCRÁTICA, isto é, que podemos editar um livro, mimeografado, e vendê-lo baratinho, transformando-o num objeto útil e facilmente alcançável pelos que, neste País não tem condições de desembolsar Cr\$ 30,00 ou Cr\$ 40,00 para pagar por um exemplar. De certo modo essa atitude de imprimir por conta própria, tira um pouco do "monopólio" exercido pelas editoras convencionais, o que vem favorecer o leitor, dada a significativa redução do preço. Aqui em Santa Catarina, estamos começando a pensar em termos de montar uma Editora Mimeógrafo, e acreditamos que, dentro em breve, concretizaremos nossa intenção. Com o fraterno abraço do Carlos Damião.

(No mais, é tempo de resistir).

EXPEDIENTE

Jornal O ACADEMICO — Caixa Postal 1124 — 89.100 — Blumenau — SC.

FUNDADORES

Oldemar Olsen Jr., Maria Odete Onório Olsen, Fred Richter, Domingos Sávio Nunes, José Luiz Dias de Souza.

DIRETOR E REDATOR RESPONSÁVEL

Oldemar Olsen Jr.

REDADORES

Maria O. Onório Olsen, Fred Richter, Domingos S. Nunes, Sérgio A. Zanin, Carlos A. Ramos Schmidt, Roberto D. Saut, Sílvio B. de Jesus, Artêmio Zanon, Carlos E.O. Bastos.

DIVULGAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

Emílio Schramm

COLABORADORES CITERÁRIOS

Professor Augusto Sylvio Pródohl, Nilto Maciel — José Roberto Rodrigues — Abel B. Pereira — Juraci Carlini, Políbio Alves — Luiz Carlos Campezzotto — Cluadete Alves Eda — João Roberto de Souza Filho — Salim Schead dos Santos.

COLABORADORES COMERCIAIS

Agradecemos as seguintes firmas, sem o qual nosso jornal não seria uma realidade. AGROJARD, APESC, ARTEX, CENTRO COPIAS, DIRETORIOS ACADEMICOS, ELETRO MÉDICA S. A. ENGENHARIA FLAMINGO, HABITASUL, LIVRARIA ACADEMICA, MINI MERCADO E FIAMBREIRA GLOBO, COMERCIAL VICTOR PROBST, CENTRO DE APRIMORAMENTO K.

Rádio Nereu Ramos

Rua 7 de Setembro, 517
2º andar — Caixa Postal, 723
80.1000 — Blumenau — Santa Catarina



toalhas

ARTEX

A moda em toalha

Blumenau

SC.

ESCRITA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA
Rua Monte Alegre, 1434
05.014 — São Paulo — (SP).

CLASSIFICADOS

A/C do Jornal O ACADEMICO

REVISTA RUA XV — É uma publicação quinzenal da Grafit Editora Ltda. Redação, administração e publicidade, rua XV de Novembro, 550 — 12º andar, conj. 1207 — Blumenau — Santa Catarina.

O DIA COMEÇA POR BAIXO DA SAIA — ... "Este é um livrinho descompromissado dos esquemas oficiais. Quero que seja algo assim, como um "laço" a unir as pessoas num objetivo comum. Resistir às pressões e contra-pressões. Sei que, junto com o Jornal de vocês e tantas outras iniciativas que existem no País conseguiremos articular uma verdadeira e derradeira cultura de RESISTENCIA. — Carlos Damião. Rua Lauro Linhares, 50 — 88.000 — Florianópolis — SC.

POEMA CONVIDADO — EDITOR — TERESINKA PEREIRA — University of Colorado. Dept. of Spanish & Port. Boulder, Colorado 80302 USA... Do qual extraímos o seguinte comentário... TORTURE... El gobierno militar fascista chileno, comandado por Pinochet, nació engendrado por el crimen y la violencia, por tanto, debe ser juzgado ante los ojos del mundo or todas las atrocidades cometidas contra el pueblo de Chile, que aún continúa padeciendo los más grandes horrores de estas mentes enfermas.

UM MUNDO DE CAES — Teresinka Pereira — Crônicas e divagações sobre a existência terrena; elaboradas de uma forma simples, direta que atinge-nos de maneira violenta e revela, inconscientemente o animal que existe dentro de nós...

O CONTESTADO — O mais novo jornal editado em Santa Catarina. De parabéns a Cidade de Caçador que mantém tão brilhante publicação. De parabéns também os editores do jornal: João F. de Souza, Querino Beber, Nilson Thomé e João Pedro Carneiro.

JORNAL TOTEM — Suplemento Cultural do Jornal "Cataguases" — Editores — Joaquim Branco e Ronaldo Werneck. Av. Astolfo Dutra, 347 — 36770 — Cataguases — Minas Gerais. —

JORNAL DE FATO — Diretor responsável — Aloísio Morais Martins — Av. do Contorno, 2399 — Floresta — 30.000 — Belo Horizonte — MG.

VALLE'E'NTÃO — Av. do Bálsamo, 298 — Caixa Postal 473 — Uberlândia — Minas Gerais. a/c do Instituto Instituto Vallée S. A.

REVISTA BAR BRASIL — Editor Décio Lopes — Galeria Pio X 8, sala 211 — Impresso pela gráfica do DCE — A/C da Universidade Federal de Juiz de Fora — 36.100 — Juiz de Fora — MG.

ANÁLISE — Órgão oficial do Diretório Central dos Estudantes da Universidade MACKENZIE — Diretor responsável Luciano Dias Pires Filho. Redação Rua Maria Antonia, 403 — 01222 — São Paulo capital.

SUPLEMENTO LITERÁRIO DE MINAS GERAIS — Av. Augusto de Lima, 270 — Minas Gerais.

O CÃO FAMINTO — Caixa postal 6703 — 80.000 — Curitiba — Paraná.

COBRA DE VIDRO — Centro Acadêmico de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. Av. nove de julho, 2029 — São Paulo.

JORNAL DO SINDICATO — Redação — sede do Sindicato — Rua da Palma, 295 — Edifício Sael, conjuntos 516/519 — 50.000 — Recife — Pernambuco.

GOL A GOL SEPEGÁ COM O PE' E' DIBRA — Universidade Federal de Minas Gerais — 30.000 — Belo Horizonte — M. G.

DIÁRIO DO COMÉRCIO — A/C de Iran Gama — Cultura & Tempo — RECIFE — PE. Caixa Postal 1703 — 50.000.

JORNAL VISOR — Órgão de Divulgação do DAESSES — Rua Padre Gattone, 112 — Caixa Postal 183 — 88350 — Brusque — Santa Catarina.

Televisão...?

(ELOGIO A CULTURA)

Caro leitor, neste momento vamos, nós dois, tentar espalhar sobre a mesa redonda nossas idéias mais especificamente nossa opinião a respeito dos programas de televisão que nos são impostos, a nós? Não, a nós não, àqueles que se prendem ao vício da inércia mental e vivem no parasitismo das propagandas ideológicas injetadas diariamente em suas mentes pelos filmes, programas ao vivo, séries enlatadas, caixotes estrangeiros.

Nós poderemos conversar a respeito, ou não? Se você percebeu, tentei satirizar, talvez com felicidade, talvez com interpretação errônea, alguns programas de televisão vomitados sobre nós, nas edições anteriores de "O acadêmico". Os cumprimentos que vieram e também as sugestões fizeram nascer este encontro.

Vou tecer breves e diretas considerações sobre o assunto, aguardando uma opinião sua, que terei a honra de transcrever nos próximos números deste jornal, nesta coluna.

Bem, ocorre que estamos sendo vítimas de programações enlatadas, filmes em série, que nos vêm transportar quase sempre para o mundo do crime, do desrespeito humano, da força sobrepujando a razão, do ódio, do amor deturpado, da vingança, da industrialização e comercialização do próprio sentimento do homem encarado como objeto, alienado à natureza. Ora, engulir este subúrbio americano, diariamente, é dose para um país como o nosso que tem uma infinidade de maravilhas a mostrar. Mastigar os problemas americanos em forma de programa de televisão é martizar o telespectador brasileiro.

Este é apenas um aspecto, que, em si, merece uma análise mais profunda e objetiva. Mas, a intenção, pelo menos agora, não é aprofundar raciocínios a respeito, senão colher opiniões.

Assim, farei exceção na maneira de escrever esta coluna, para solicitar a você uma contribuição. Escreva em síntese sua opinião sobre alguns programas de televisão (ou apenas sobre um), faça sua crítica, e ela será transcrita nesta coluna. Desta forma, poderemos, universitários ou não, avaliar aquilo que penetra em todos os lares ou como erva daninha ou como fator de evolução (cultura).

Não condeno apenas. Há programas válidos. Mas, convenhamos, existe absurdos dentro do que precisamos ver e aprender da "televisão".

Endereço: Caixa Postal, 1124

89.100 — Blumenau — SC.

Mini Mercado Fiambreteria Globo

Brasil) — Fone: 22—5036

Rua XV de Novembro, 1464 (em frente ao Banco do

BLUMENAU — SANTA CATARINA

ENTREGA A DOMICILIO

MÚSICA... SEMPRE MAL ENTENDIDA !

Violeta Parra O Grito dos Mortos Chilenos

Violeta Parra teve um coração do tamanho do nosso continente, mas só agora, aos poucos, quase na surdina, sua obra vai se desvendando misteriosamente frente nossos acomodados olhos brasileiros. É isso: um coração mais que simplesmente chileno; capaz de conter todo santo ódio à opressão e à exploração de um povo por outro, capaz da mais profunda compreensão da sofrida alma sul-americana (... "mi vida a los pueblos americanos, que terminem los hitos en las fronteras"...). Num país em que até os mortos gritam contra a injustiça, jamais será apagada a voz de uma morta que não se assusta com "la amenaza de los patrones de la miséria". Todas as canções desta mulher verdadeira-

mente corajosa são de amor. Entre elas há as chamadas "canciones de protesta" em que são denunciadas as injustiças sofridas pela gente sul-americana. Antes de 1973 havia no Chile um movimento cultural (que envolvia pintura, literatura, teatro, música, etc.), em meio ao qual estavam nomes como o de Violeta Parra, Victor Jara e Pablo Neruda. O poeta imortal teve seu grande nome também ligado à música, já que muitos de seus poemas foram musicados. A canção de Violeta cuja letra oferecemos aos nossos leitores foi feita pela grande compositora em resposta aos jornais chilenos da época que mostravam à população do sul uma imagem falsa da vida quase escrava dos mineiros do norte.

Y ARRIBA QUEMANDO EL SOL

Quando fui para la pampa
Llevava mi corazón
Contento como un chirigue*
Pero alla se me murio
Primero perdi las plumas
Y luego perdi la voz
Y arriba quemando el sol

Cuando vi a los mineros
Dentro de su habitación
Me dije mejor habita
En su concha el caracol
O a las sombras de las leyes
El refinado ladron
Y arriba quemando el sol

Se alguien dice que yo sueno
Cuentos de ponderación
Digo que esto pasa en Chuqui
Pero en Santa Juana es peor
El minero ya no sabe
Lo que vale su dolor
Y arriba quemando el sol

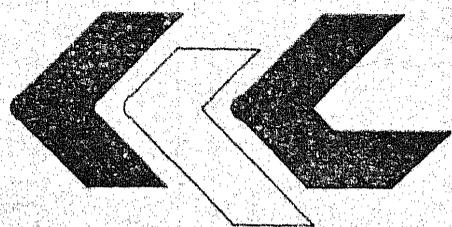
Las fileras de casuchas**
Frente a frente si señor
Las fileras de mujeres
Frente al unico pilón***
Cada una con su balde
Y su cara de aflicción
Y arriba quemando el sol

Paso por un pueblo muerto
Se me nubla el corazón
Aunque donde habita gente
La muerte es mucho peor
Enterraron la justicia
Enterraron la razón
Y arriba quemando el sol

Me volvi para Santiago
Sin comprender el color
Con que pintan las noticias
Cuando el pobre dice no
Abajo la noche oscura
Oro, salitre y carbón
Y arriba quemando el sol

Notas: * chirigue — pequeno pássaro andino
** casuchas — favelas
*** pilón — olho d'água

(Domingos Sávio Nunes)



AS CÓPIAS SÓ SUPERADAS
PELOS ORIGINAIS.

Centro Cópias Ltda.

CÓPIAS HELIOGRÁFICAS — XEROX — PLASTIFICAÇÕES DE DOCUMENTOS EM GERAL.

Rua Floriano Peixoto, 89.
Loja 3 — Fone: 22-3215 —
BLUMENAU — SANTA CATARINA

HABITASUL - Caderneta de Poupança

Sociologia

Certeza, não as verdades

Veja-se o meio, a época informada pelo espírito enfatizante da monotonia, atuando como desestímulo ao evidenciamento psicológico dos indivíduos; o absolutismo, o fausto dos representantes do povo, a situação mercenária dos intelectuais, a destinação da fé paga aos ricos; coloquem-se neste ambiente e percebam, sintam a usufruam, conscientes do próprio estado, imbuídos do mais sincero catolicismo cristão, as alegrias e delícias que a inteligência humana tropical nos proporciona. E' realmente algo maravilhoso.

Tudo aponta um mundo revisado pela verdade, e a verdade sempre revelando e revelando-se acima das demais proposições — mesmo o patriotismo, isto é, esta humilde, aliás, sublime e espontânea vontade de submeter-mos docilmente às ordens de outré, jamais atingiu pastos tão verdejantes — não está fadada ao simples recurso distrativo; é uma apresentação do revolvido "ajeitamento", uma imposição do imprevisível atuado pelo pensamento, improvisada tematicamente numa incógnita mental distorcida... uma intenção de atingir o centro da (in)formação cultural imaginística, ou, com os diabos, revelar o relacionamento do pobre sujeito com o seu mundo permitido e concedido, tão "generosamente" presenteado.

Outrossim, a caracterização mais ressaltante deste mundo é a elaboração de cada sentença, o sentido solene de cada informação, revelando diante da sua nobreza histórica, produto de intensa pesquisa comercial, a maior das "consciências críticas".

Finalmente, seja-nos licito opinar, que a revelação de coisas tão belas e majestosas num envoltório de tanto encantamento e felicidade só foi e é possível graças a acumulação constante de idéias fardadamente concebidas, fardadamente formalizadas. Aliás a intencionalidade da formalização não é deixar aparecer a descoberta da consciência, mas a estupidez de ser o processo atual dessa consciência manifestando o mundo.

Já disse Marx: "E' insensato acreditar... que uma pessoa possa satisfazer uma paixão separada de todas as outras sem satisfazer o seu eu, a totalidade do indivíduo vivo. Se essa paixão assumir um caráter abstrato, separado, se defrontar o indivíduo como um poder estranho, isto é... como satisfação unilateral de um única paixão — isso de maneira nenhuma diz respeito à consciência ou boa vontade... mas ao ser; não ao pensamento, mas à vida. E' causado pelo desenvolvimento empirico e as manifestações concretas da vida do indivíduo... se as circunstâncias em que esse indivíduo vive lhe permitirem apenas o desenvolvimento unilateral de uma qualidade à custa de todas as outras... o resultado é que esse indivíduo consegue unicamente um desenvolvimento unilateral e deformado". Daí? Daí sejamos nacionalistas singelos, comunicativos e melódicos; afinal é tão vasta a disponibilidade de janelas gradeadas, repito, gradeadas, no que concerne ao impasse atual, que mais vale ser um "pobre" eremita, mudo, cego e surdo, abdicador da verdade de ser cidadão, do que emudecer repentinamente ao frio esguicho de águas congelantes, do que, ser ofuscado

sorratamente por este imponente prisma chamado demagogia, do que, ensurdecer gradativamente ao som ininterrupto das cornetas, qual sibilas, em todo amanhecer.

O homem deve-se tornar "um homem desapontado que entrou na posse dos seus sentidos, a fim de que possa gravitar em torno dele próprio e, assim, em torno do seu sol real".

(FRED RICHTER)

FURB recebe representante de NEY BRAGA

A Fundação Educacional da Região de Blumenau recentemente foi visitada pelo magnífico reitor da UFSC — Universidade Federal de Santa Catarina, Casper Erich Stemmer representando o ministro da educação Ney Braga. Acompanhando a comitiva estava o reitor da FURB, Ignácio Ricken; o professor Gargiani, o diretor do PREMESU - (MEC) — Órgão que importa os equipamentos universitários e o diretor da Faculdade de Educação Física e Diretor do Departamento de Assistência ao Estudante Lorival Beckhauser.

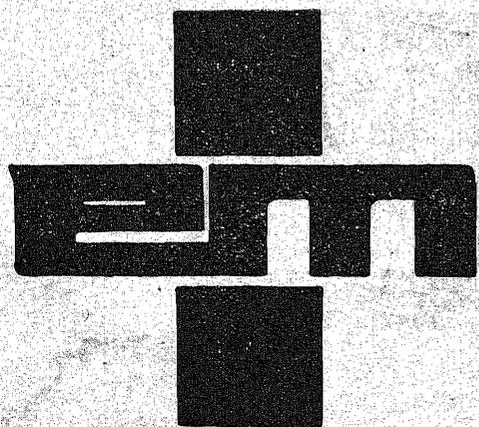
Os visitantes ficaram impressionados com a independência e autonomia do Diretório Central dos Estudantes. Valorizaram muito as iniciativas como o Clube de Xadrez, Restaurante Universitário e a Sede própria do DCE. Casper Erich Stemmer disse que em Florianópolis não havia verba para o Clube de Xadrez, por isso o mesmo funcionava em convênio com o Clube de Xadrez da cidade. Também, elogiou o funcionamento no

Restaurante Universitário.

Além dos diretores da FURB, muitas pessoas ligadas ao Xadrez local já visitaram o nosso clube todos eles saíram impressionados com o bom gosto e elevada escala de valores do estudante universitário Blumenauense. Agora o Clube de Xadrez aguarda a vinda dos relógios para um maior desempenho em suas aulas práticas.



IGNÁCIO RICKEN
REITOR DA FURB



Eletro Médica S/A.

FABRICA MOVEIS HOSPITALARES COM ELEVADO PADRÃO TÉCNICO E ES-MERADO ACABAMENTO. LINHA COMPLETA DE MÓVEIS HOSPITALARES, PARA CONSULTÓRIOS MÉDICOS, SALAS DE OPERAÇÃO, SALAS DE RECUPERAÇÃO.

RUA IGUAÇÚ, 89 — Tel.: 22-4099 — 22-1668 — 22-4956 — C.P. 488
— 89.100 — BLUMENAU — SANTA CATARINA.

PORQUE O SEMINÁRIO DE GERÊNCIA DALE CARNEGIE É DIFERENTE A OUTROS PROGRAMAS DE GERÊNCIA POR RESULTADOS

PRIMEIRO. O Seminário Dale Carnegie começa, onde a maioria dos programas de metas orientadas terminam. Enquanto os outros programas tratam da maneira de estabelecer e distribuir metas (como também o faz o Seminário Dale Carnegie), este mostra ao Gerente como conseguir que o seu pessoal deseje alcançar as metas estabelecidas.

SEGUNDO. Devido à maneira singular como é conduzida para produzir conhecimento ao participante, a aplicação pessoal dos conceitos e princípios do seu trabalho real são parte integrantes da estrutura do Seminário. Os objetivos educacionais observam certo grau de comportamento. "Conhecendo como" é tão importante como "Conhecendo o Que".

O Gerente deve praticamente ser um melhor Gerente como resultado da sua experiência no Seminário.

QUEM SÃO OS LÍDERES — CONDUTORES DO SEMINÁRIO DE GERÊNCIA DALE CARNEGIE

Executivos, basicamente, que possuem muita experiência prática em Administração.

Devido ao enorme "dividendo que levam para casa" depois de uma de cada seis sessões de 3 horas, quem conduz os participantes por essa experiência de aprendizado tem que ser uma pessoa que chegou ao "poço da administração" várias vezes. O líder deve corresponder aos requisitos do Departamento de Instruções Dale Carnegie & Associados de New York e é cuidadosamente treinado para a Liderança do Seminário. Devido à variedade de modos de ensinar utilizados no Seminário o Líder tem que estar completamente familiarizado com os nossos métodos. Deve também conhecer a filosofia de todos os Cursos Dale Carnegie que dão ênfase na instrução centralizada na pessoa.

Possue igualmente uma profundidade de conhecimentos da literatura referente ao treinamento de Administração. Sua educação formal deve estender-se no campo de administração empresarial demonstrando estudos atualizados nas funções de administração.

COMUNICADO

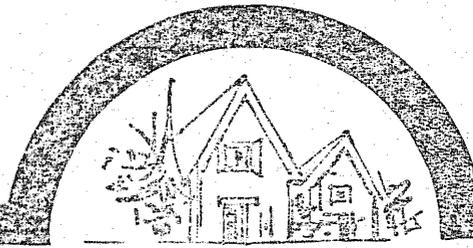
As matérias inseridas neste jornal podem ser reproduzidas no todo ou em partes, desde que citada a fonte.

CURSOS DALE CARNEGIE

Rua XV de Novembro, 534 —

Telefone: — 22—2142

Sala 65 — C.P. 1284 — Blumenau-SC.
89.100



BLUMENAU

»»

CURSOS DALE CARNEGIE

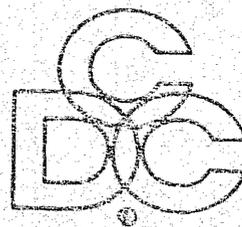
62 anos ajudando dois milhões de homens e mulheres, executivos e funcionários a desenvolver as suas qualidades pessoais em 53 países.

VOCE

gostaria de conhecer uma maneira de também poder se beneficiar? Brevemente faremos demonstrações especiais dos Cursos Dale Carnegie inteiramente gratuitas para que voce possa tomar uma das mais importantes decisões de sua vida...

CURSOS DALE CARNEGIE

Apresentados por Leadership Training Institute



AGROJARD

IMOBILIARIA

PROJETOS E MEDIÇÕES

MUDAS ORNAMENTAIS E ECONÔMICAS (KIRI)

— O INVESTIMENTO SEGURO E RENTAVEL ESTÁ NA

AGROJARD — IMOBILIARIA CRECI — 205

Rua São Paulo, 732 — Fone: 22—06—31

BLUMENAU

SANTA CATARINA

ACADEMICO ESPECIAL

TODOS TEM O DIREITO DE MUDAR DE OPINIÃO, PRINCIPALMENTE QUANDO ESTÃO ER-
RADOS. (O. O. J.)

V FESTIVAL DE INVERNO DE ITAJAÍ.
AS POESIAS PREMIADAS NO CONCURSO ESTADUAL DE POESIA
"ARNALDO BRANDÃO".

"De parabéns os promotores deste Concurso Estadual de Poesia, onde a grande dificuldade do julgador é selecionar cinco trabalhos, quando poderíamos, só nas pastas que recebemos, apontar dez ou mais composições da melhor densidade poética".

(Silveira Júnior)

Constatação

Que dizer, se tudo já foi dito
Ou quase dito?
Se o explícito está implícito
Se a hora é amarga
Se o azedume assume
A carga de uma praga?

Que dizer, que fazer
Se o canto existe
Perdido, mutilado
No canto oculto
De um passado/presente
Sempre
No pranto de vozes caladas?

Que dizer, que fazer,
Se deflagro na
Contextura do ido/vindo
Um hino de amor, de abertura
E a navalha decepa a palavra
Sequestra a investidura?

Que dizer, que fazer,
Para calar o medo e o malogro
O susto e o silêncio
Ante a espada do tirano que jaz
Sobre a cabeça?

Calo, espero, consulto,
Quem sabe um dia
A dor, a fome, o luto
Unam os homens num corpo só
Refaçam o mundo

Salim Schead dos Santos

1º colocado. Pseudônimo: Galileu

Torquemada

A UM ANDARILHO

Caminheiro
A estrada se alarga ante teus olhos
Um mundo encrustado nas pedras beira de estradas
e nas ruínas dos tempos que se foram
Há por descobrir
Um mundo oculto nas relvas do entardecer
Mugindo à lua
Ou fugindo ao tropel cavalari
Te espreita
Um mundo, despojos de amor
E corações mutilados
Um mundo, última esperança
Dos que crêem
Um mundo fim
Transcendental

Vai, caminheiro exigente
A estrada sugará teus passos
As aves sussurrarão a teus ouvidos
As visões iludirão teus caminhos

Vai, mortal inconformado
Perscruta os montes
E indaga os mares
Busca, busca sempre
Que a verdade é encontrável

Salim Schead dos Santos
1º colocado. Pseudônimo: Galileu
Torquemada

ASSINATURAS — Cr\$ 50,00 anuais
JORNAL "O ACADEMICO"
C.P. 1124 — 89.100 — Blumenau — Santa Catarina

Nome

Rua Nº

C E P

Cidade Estado

INVOCÇÃO FINAL

Deus! Ouça este último apelo,
 Pois já não posso fazê-lo
 Outra unica vez sequer.
 Tenho que ver a mulher,
 Dona do olhar de criança...
 — Duma fé que não tem fim...
 — Das palavras de esperança...
 — Dos lindos cabelos louros...
 — Aquela que é pra mim,
 O maior entre os tesouros.

Oh! Meu pássaro doirado!
 Ontem estava ao meu lado,
 Pela estrada a caminhar.
 No céu milhares de estrelas,
 Acenando sem parar.
 Tão feliz estava ao vê-las
 Nervosas, tristes, caladas.
 Arrumava seus cabelos
 Para quem quisesse vê-los.
 — Mulher do mundo das fadas!

Ontem, muito delicada,
 Segurava minha mão,
 Afastava a solidão.
 Era pouco, quase nada,
 Lembro, lembro muito bem.
 Hoje aqui sem ter ninguém,
 Qual rebanho sem pastor,
 Carrego a cruz do abandono.
 — Pobre sedento de amor!
 — Pobre cachorro sem dono!

Ontem, dançávamos nós,
 Bem juntos, lá no salão,
 A falar do mundo atroz,
 Sem amor, sem coração.
 Tocava seu corpo ardente,
 Esculpido com perfeição,
 Por teu braço onipotente.
 Tu, que a todos dás a mão,
 Por favor ajuda agora,
 Um moribundo que implora.

Antes dela em minha vida,
 Rastejava pelo mundo,
 Qual uma ovelha perdida,
 Qual um pobre vagabundo.
 Ivossos caminhos cruzaste,
 Evitaste meu desastre.
 — Onde está meu salva-vidas?
 — A cantar com esplendor?
 — A chorar às escondidas?
 — O que faz agora, Senhor?

Teu sossego tão voraz
 — Fonte do sonho fatal —
 Despedaça minha paz.
 De longe, lá do final,
 Fogem aves inquietas,
 Tão velozes quanto setas...
 — As trombetas do Senhor!
 Bem distante, bem além...
 O barulho assustador...
 — A tempestade que vem!

Tudo, tudo se rebela...
 Espero, fico parado...
 Se acaso estou condenado
 A viver distante dela,
 Quero um lindo veleiro
 — Meu desejo derradeiro —
 Pra morrer no temporal...
 O raio — fina navalha.
 A vela — bela mortalha.
 A terra — berço final.

João Roberto de Souza Filho
 2º colocado. Pseudônimo: Beto IX

Homem

O Homem nasce
 a vida passa
 O Homem morre
 a vida vai.
 Sim!
 Nascer para ver
 ver para sentir
 sentir para amar
 amar para viver
 viver para sonhar
 sonhar para idealizar
 idealizar para morrer.
 Morrer em carne
 em carne apodrecer
 apodrecer em vida!?
 E' preferível morrer.

Luiz Carlos Campezotto dos Santos
 Menção honrosa

O CEGO

Dorme, pensa e chora — chora e pensa, dorme
 Vive assim na rua triste onde mora
 Sem olhos para ver o sol e a aurora,
 Pensando e chorando a dor enorme.

De ser só, sem amigos que o conformem
 Já sem pernas que o conduzam agora...
 Para lugar nenhum — a devassidão outrora,
 Lépidia, languida, o deixou disforme...

Mas, se cego, não enxergava o mundo,
 Compensava-lhe a audição, pois sentia
 Ouvindo obstupefato e profundo...

Estas súplicas que enganam e mentem,
 Jamais falarão como ele queria
 O lamento dos que vêem e não sentem

Oldemar Olsen Júnior
 menção honrosa

Roda - viva

Bate, batuque, batida,
 na mesa da vida,
 é roda de fogo,
 é ponta de lança,
 é copo de pinga,
 é crença sem fé,
 é pulo de gato,
 é um puxa e não larga
 e é um cinto apertado
 de um pobre galé.

Claudete Alves Eda
 3a. colocada. Pseudônimo: Hitóri

Cano

Que fizeram do caramujo
 da terra de mil sóis que
 Será que sacou algum p
 ou inerte refém de outro
 De repente, indiferente
 ele se situou no último v

o canto
 tornou-se lamúria
 do lamento bran
 evacuado da bo
 morta.
 Também mais p
 ainda, todo des
 no búzio azulad
 Assim como fib
 presença de hor
 pulsando sem d

Ali mesmo, qual lâmina d
 a ilha imposta, qual mo
 dentro do veleiro de
 fez-se resina das

(era uma face d
 ancorada sobre
 Cantam os suco
 despertados na
 Depois os frutos
 povoaram outras
 aplacados nos f
 E os alimentos
 curvar-se-ão em
 esmaltados pra
 na estação der

Que fizeram do caramujo
 da lua nova candente,
 contraparente na estação
 E lá, na aldeia virgem, e
 o cio aéreo imigrante de

(o boi er
 incendeia o abr
 depois que cad
 se precipita for
 Mas é vidro, de
 a planta viva e
 até o boi ainda
 Porém da durez
 de vertical, um
 — qual hálito a
 é um boi nasce
 estendido na lâ
 E na mesa de l
 é menos os olh
 apenas palmo
 para consumo

Que fizeram do caramujo
 será que ele se perdeu

Oh! pirâmides
 que direi dos c
 Se agora os pei
 na grande imer
 frias das cistem
 Oh! recôndios
 verdes ou
 os braços nus

cioneiro Telúrico

jo matinal,
e não vejo?
porto
ro planeta?
à própria morte,
variante;

ria
ndo
oca

pesado
sencanto
do.
ora usada
mem
dizer nada.

de gestos,
ortal chama crua,
gas
ssões tais:

de sol poente
e plantas.
os fecundos da terra
relva sangrenta.
s nus

as esteiras
favos de colmeia.
cercados de bronze
m sumas mesas
ratos que se agastarão
(rradeira).

jo matinal,

io.
entre musgos
e centauros:

ncio
rigo
da indivíduo
ra do vidro.
depois olho,
seu cultivo
a vivo.
za do ato
n ângulo reto,
seu objeto:
ascendente
sendo
âmina.
hoje exato
hos do medo,
de c
alimento).

jo matinal,
na região abissal?

movediças,
corpos esvaziados?
eixes jazem
ensidão das águas
rnas.

transparentes,
is, não deixais
morgulharem até o fundo

onde os marasmos desuniram
os cascos dos navios retesados.
Não! tudo só,
as águas irrisadas
e o navio-brinquedo
entre os musgos purificado.

Que fizeram do caramujo
de olhos moribundos?
Onde se plantou os tertúrios
se a ilha-hoje insaciada
é aranha exausta em cânticos de cadáveres.
E o carrasco indomável
que não antevejo.
Morreu ou partiu pra outro lugarejo?

Políbio Alves

Menção honrosa

INDIFERENÇA

Menino tristonho,
que passa chorando
com fome e com frio,
teu andrajo revela
a pouca parcela
que te cão de amor.

Caminhas sem rumo,
em busca do que?
— Nem mesmo tu sabes!
No olhar a pureza
mesclando-se à tristeza
revelas a dor.

Quem não te compreende
procura xingar-te:
“Menino da rua! Menino ladrão”
No entanto, procuras,
com tuas lágrimas,
com tuas lamúrias, alguém
que te estenda a mão.

Suporta, menino!
Procura entender que
aqui é passagem e,
na divina paragem,
tu irás vencer!...

Claudete Alves Eda

3a. colocada. Pseudônimo: Hitori

FUGA

O homem brota
dentro da bota
de sete léguas...

Mito
Miragem
O homem foge
do quê?
Para onde corres tão apressado?
Foges acaso do teu passado?
Não, homem!

Volta
atrás
bem
depressa!
Não vale a pena fugir
fingir.
Sempre ficará em ti
ou após ti
um templo
uma pedra
e argamassa
um gesto
uma flor
Não fujas, HOMEM,
de ti mesmo.

Juraci Carlini
menção honrosa

POEMA AURAL

Coração taciturno
pálido
noturno espanto
catedral

Lua estupidamente bela caminha
estreita vereda

álamos
cheiro de orquídeas floridas
folhas secas
vento
vulto
tumulto

coração de seda
canção distante
latidos de cães desesperados
fantasias

impérios de dor e auroras
brancos sonhos
leves sonhos
suspiros
janela de casarão
altares

Cristos crucificados
homens de peito espicaçado
ânsias
efusões
neblinas

de brisas matutinas

Juraci Carlini
menção honrosa

APESC

Associação de Empréstimos de Santa Catarina

VELHO TEMA

Sou poeta das gerais
Não careço de adereços
detesto jogos florais
Meus poemas têm endereço
no coração dos rebeldes
e não
nos amplos salões sociais

Minha poesia tem o preço
do compromisso
com os estropiados
E disto não estou omissa:
falarei pelos condenados

Delatarei o injusto
preço do pão
a tortura e a censura
(exercício da usura)
E as palavras ditas dura/
mente

Combaterei os que mentem
com esta paz aparente...

José Roberto Rodrigues
menção honrosa

IN NATURA

Aqui o metrô,
ali o casebre.
Ambos escrevem e descrevem.
Círculos e semicírculos
que se projetam
para além de nossas mentes.

O homem sem futuro...
o futuro é incerto
porque as águas dos rios
correm pastosas,
e as sementes das árvores
não germinam.

E os frutos do pomar
têm sabor-dissabor.
E as amoreiras
secam antes de frutificarem.
E as flores murcham
em botão.
E além do amor,
além do ódio,
além do bem,
além do mal,
até um fio de cabelo
de nossas cabeças
projeta sombras
sobre a terra fértil,
ou árida que seja.

Abel B. Pereira
menção honrosa

HAVIA UM BOSQUE NA MINHA CIDADE

Quando eu era menino
na minha cidade
havia um bosque.

Quando eu era menino
passava um rio
na minha cidade.

O tempo passou,
o homem passou,
o progresso ficou.

Ficou para transformar
o bosque em pedras,
cimento, concreto armado,
ruas calçadas,
estradas de asfalto...
Morreu o bosque da minha cidade.

O tempo passou,
o homem passou,
o progresso ficou.

Ficou para toldar as águas
do rio da minha cidade.
Para turvar, sujar, estagnar,
entristecer, matar...
Morreu o rio da minha cidade.

O menino cresceu,
o homem viveu, aprendeu,
sentiu saudade...
Voltou de longe.
Olhou, pensou,
entristeceu, chorou...
Voltou pra longe.

Abel B. Pereira
menção honrosa

Aparte na Câmara

O edil
está retido
no redil
(ovelha que caiu
num ardil
— de sutilezas políticas).

Vereador,
veja a dor
deste povo,
gado condenado
a caminhar,
em suadouro,
direto para o matadouro.

Vereador,
abandone as sutilezas
e as brigas partidárias
(olhe a situação agrária)
e as embromações de todo o dia
(veja o salário nosso de cada dia
de trabalho, tão miúdo no fim do mês).

Vereador, saia desse ardil,
não banque a rês inocente.
Não fique cercado neste
redil ilusório.

Edil, ouça este rio
de lamentações.
Jeremias — povo não chora,
mas implora, com seus olhos de vidro:
Vereador, não banque o gado inocente,
ou não chegarás a deputado.
Olhe para essa gente, essa escória:
o outro lado dessa suja história.

José Roberto Rodrigues
menção honrosa

CURSO DE ORATÓRIA E RELAÇÕES HUMANAS

"O orador nervoso foi apresentado logo depois do jantar.
Aproximou-se do microfone e disse, hesitante:
— Meus am-m-igos, quando cheg-g-uei aqui hoje à à à noite
só só só Deus e eu sabíamos o que eu ia dizer.
Agora — só Deus sabe".



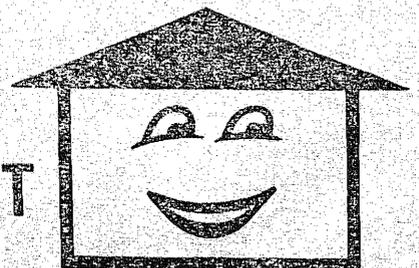
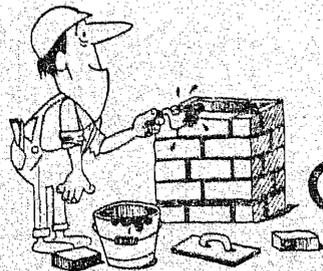
MATERIAL DIDÁTICO

Você ganhará para fazer este curso todo material didático como:

- Fitas gravadas com "as dicas" das sessões.
- Textos — resumo das palestras.
- Caderno para anotações.
- Prêmios especiais para os melhores oradores em cada sessão.
- Certificado de conclusão do curso.
- Almoço ou jantar de confraternização.

K **Centro de Aprimoramento**

FAÇA SUA CASA SORRIR
COMPRANDO NO PROBST



Uma antologia do conto marginal (II)

NILTO MACIEL

Glauco Mattoso e eu passamos meio ano anunciando que Club dos Amigos do Marsaninho e o Movimento de Intercâmbio Cultural iriam lançar uma antologia de contos. E durante meio ano recebemos contos de todo o Brasil. Depois vivemos um período dedicado à seleção dos melhores, segundo os nossos gostos estéticos e ideológicos. Agora, já no prelo, em São Paulo, brevemente o público que lê literatura e os críticos literários vão conhecer em livro o que podemos chamar de a novíssima contística brasileira — a da geração de 70. Porque neste livro não estão aqueles escritores que já conseguiram fugir do ineditismo, mesmo tardiamente. Por outro lado, nele não estão todos os bons (não direi geniais) contistas inéditos, por claras razões: falta de uma grandiosa campanha publicitária do concurso, como a que fez o Unibanco, incapacidade financeira do CAM e do MIC, patrocinadores do evento, e a inexistência ainda de um amplo intercâmbio cultural entre os escritores brasileiros, apesar de os novos se comunicarem muito entre si através da imprensa nanica.

Sabemos não ser este um trabalho perfeito ou completo. Não estão presentes muitos bons contistas novos, como Domingos Pellegrini Jr. No lugar deles estão outros mais novos e menos talentosos. Mas nem por isso deixam de ser expressões do novo conto brasileiro.

Merceo destaque o fato de estarem reunidos nesta antologia 51 autores residentes em dezenas de cidades brasileiras desde Manaus até Porto Alegre, passando por algumas cidades do Nordeste, o que bem demonstra nosso esforço de rea-

lizarmos um trabalho realmente expressivo do novo conto brasileiro.

Ressalte-se que o termo marginal é o mesmo que se dá à chamada imprensa alternativa ou nanica. E diz respeito mais ao autor do que à sua obra. O contista marginal é aquele que se encontra à margem do processo editorial, às vezes totalmente inédito, às vezes publicado apenas em jorrals mimeografados, como é o caso da maioria dos integrantes da antologia, e algumas vezes em livro, por conta própria, sem badalação e em pequena tiragem. Talvez de todos, o menos marginal seja o mineiro Luis Fernando Emediato, que brevemente terá seus contos publicados em livro por editores do Sul. Outros poucos já tiveram livros publicados por conta própria, como eu mesmo, mas que já estou, inclusive, me dando ao luxo de organizar antologias, como esta e as da Editora Alfa-Omega (Assim Escrevem os Nordestinos). A grande maioria, porém, dos autores selecionados é inédita em todos os termos, sem que isso queira significar que os antologados sejam autores de um ou poucos textos literários. Muito pelo contrário, todos têm um ou mais livros à espera de editor. Todos estão comprometidos com o ofício de escrever. Todos estão na linha de frente na luta pela profissionalização do escritor, participam de debates, de concursos e ajudam as revistas literárias a dedicar mais páginas aos novos.

O livro será lançado simultaneamente nas cidades de Porto Alegre, Curitiba, Londrina, São Paulo, Rio de Janeiro, Natal, Goiânia, Belo Horizonte, Salvador, Natal, Fortaleza, Teresina e Manaus, fato este de grande significação cultural e que deve merecer todo o apoio

da imprensa, da crítica, dos educadores e de quem possa dar sua contribuição ao tão falado "boom" literário.

Pela ordem alfabética dos nomes os autores selecionados são: A. Rosember, Adrino de Freitas, Airton Monte, Alcione Leite, Alda Cabral, Almir de Vasconcelos, Angela José, Benício Medeiros, Carlos Emilio C. Lima, Carlos Eugênio Baptista, Celso Moliterno, Cineas Santos, Dionisio Machado, Domingos Rimoli, Eduardo Dobbin, Edvar Costa, Fernando Tatagiba, Firmiano Galvão, Francisco Sobreira, Glauco Mattoso, Helenara, Hélvio de Oliveira, Hugo de Almeida Souza, Idalécio Moreira, Jackson Sampaio, J. B. Sobreira Bezerra, J. C. Duarte de Melo, Jolivaldo de Freitas, Jorge Medaur Jr., José Antunes de Lima, Julio Cesar Monteiro,

Lucia Afonso, Luis Fernando Emediato, Luiz Guedes, Maria Amélia Mello, Mário Galvão, Mário Newton Filho, Neusa Peçanha, Nilto Maciel, O. Reyex, Octávio Ribeiro, Paulo Augusto, Paulo Garcez, Paulo Veras, Paulo Veríssimo, Reinaldo de Sá, Reinaldo Atem, Rogerio Menezes, Rogério Ruschel, Vicente Giannella e Victor Cintra.

É de trabalhos como este que estamos precisando. É assim que se responde à "crise da literatura", aos tecnocratas, aos descrentes, aos anunciadores da morte da literatura e do livro. O escritor brasileiro existe, a literatura brasileira existe. Comprovam-no as revistas literárias. Comprovam-no este "País Genial — uma antologia do conto marginal".

... Pedidos à rua Mauá nº 5 — Santa Teresa — Rio de Janeiro.

**CALCULADORAS CIENTÍFICAS
E FINANCEIRAS**

HP-21 HP-22 e HP-25

**ARTIGOS PARA DESENHO E
TOPOGRAFIA**

**CÓPIAS HELIOGRÁFICAS
E XEROX**

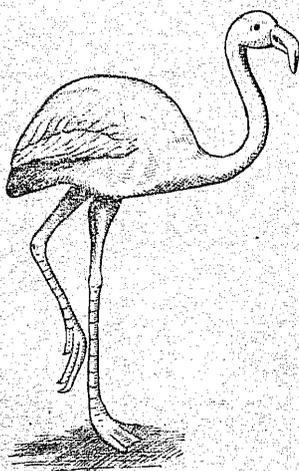
ENGENHARIA — MATERIAIS TÉCNICOS LTDA.

Rua Nereu Ramos, 157 — Fone 22-2296 —

Blumenau — Santa Catarina



**AJUDE SUA COMUNIDADE ENCAMINHANDO
UM ANALFABETO AO MOBIL.**



Flamingo

CAMA — MESA — BANHO

MALHAS — CRISTAIS

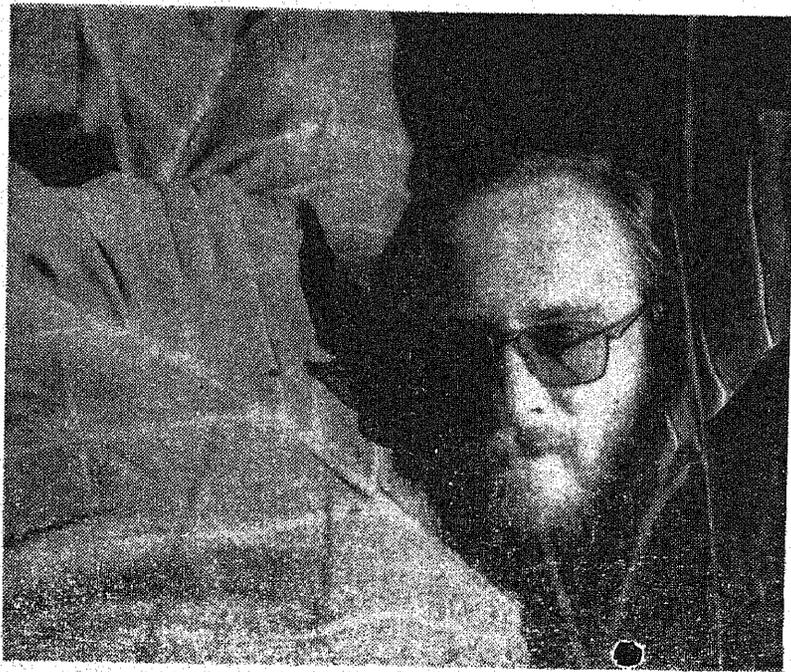
BLUMENAU

ITAPEMA

FLORIANÓPOLIS

Artes Plásticas

QUEM FAZ CULTURA



Com o objetivo racional e científico de descobrir quem faz cultura em Blumenau, nós abrimos essa coluna e dialogamos mensalmente com um ou mais elementos que identificamos com nosso ideal. Esses elementos são indicados pela nossa redação ou sugeridos por pessoas já entrevistadas. Muitas vezes aparecerão elementos novos, velhos, ou velhos e novos... As idéias, omissões e emissões de conceitos e preconceitos... Intrigas e outros quesitos são importantes para cada um. Cada um com suas verdades; nossa luta é mostrar que eles existem, somente.

Este mês conversamos com o artista plástico REINALDO PFAU, aluno do curso de Educação Artística da FURB, e atualmente, formado em Ciências Biológicas.

— Você como artista plástico de nome já no Estado, talvez nacional ou internacional, o que o levou a participar de um Concurso de Cartazes com esse que você venceu?

Bem, surgiu a oportunidade dentro da faculdade do concurso de cartazes do qual participei. Como aluno atualmente do curso de Educação Artística, eu achei que era uma coisa lógica e óbvia participar de um concurso de cartazes já que se restringiu só ao âmbito da universidade de Blumenau... acho que não poderia deixar de participar.

— Naturalmente que você vai

participar do I° Salão Universitário de Artes Plásticas; será com trabalhos recentes ou com trabalhos, assim, mais velhos, mais antigos teus?

Não. Pretendo fazer trabalhos novos. NOVOS! Inclusive pesquisando, talvez acrescentando alguns elementos novos para ver se consigo desenvolver novamente mais sério a pesquisa.

— Você além dos quadros, você desenvolve algum outro tipo de trabalho?

Bom, brinco com o artesanato, tentei escultura, pouquíssima coisa e também tentei o entalhe em madeiras mais grossas em 71, 72. Eu acho que estou com uma tendência de voltar para esse entalhe maior agora, mas a base mesmo é a pintura.

— Aquele quadro não é de Rubens Oestrom?

É. Foi uma troca que eu fiz com ele.

— Conheço o estilo do Rubens... o gravador está ligado estamos aqui batendo um papo...

A Literatura nunca te impressionou, assim como uma outra forma de desenvolver uma arte ou mostrar outra coisa que vai dentro de você além dos quadros, da gravura, do artesanato?

Claro, porque eu acho que o artista, o pintor, o escultor que seja a linguagem principal

dele é o trabalho dele é a escultura ou então a pintura. Mas como ele se comunica através dos trabalhos (todo trabalho é uma comunicação), ele tem de se comunicar através da palavra também. Acho que todo ele faz uma tentativa com a palavra. É claro que a gente engaveta as coisas, faz algumas coisinhas, mas ficam na gaveta mesmo... Porque não é a linguagem principal.

— Sobre esse movimento da Catequese desenvolvido pelo Lindolf Bell, o que é que tu achas?

Bom, foi um movimento que se não me engano começou a sete anos atrás já. No Rio ou São Paulo...

— São Paulo...

São Paulo é. Acho que é um trabalho muito válido; deixa de realmente a poesia e as palavras ficarem só no papel. Acho que é um trabalho...

— Construtivo...

Construtivo.

— O que você acha dos indivíduos que tentaram boicotar esse trabalho desenvolvido pelo Bell, (Sem citar nomes)?

Sem citar nomes...

— Tu achas que é interessante desenvolver a polêmica nesse sentido de Boicote?

Eu acho que toda polêmica inteligente, acho que é importante. Mas isso que surgiu foi uma falta de informação. Foi ignorância das pessoas que tentaram destruir esse trabalho. É um contato... Acho que não tiveram um contato com a realidade das coisas. Com a realidade mesmo das coisas. Se eles tivessem tido um contato maior, tivessem tido uma experiência antes, tivessem tido um diálogo... Eles não teriam feito as coisas assim como aconteceram.

— Você poderia indicar nomes para essa coluna de artes em Blumenau, ou de cultura melhor dizendo?

Sim. O primeiro nome logo que eu colocaria seria o do ALFREDO LUZ. Ele vai abrir uma exposição agora no dia 15 na Galeria Açu-Açu e vão ser trabalhos muito interessantes. Ele está usando manequins da casa Peiter ou coisa assim, que iam jogar fora... ele andou percorrendo sótãos e depósitos e fez colagens e pinturas nesses manequins usando samambaias aplicando o meio corpo em que por exemplo na parte do ventre ele colocou um

suporte com maçãs. Maçãs naturais; e as partes do corpo — as pernas pintadas e feitas com colagem. Então eu acho que esse é um trabalho (não é uma coisa nova) mas dentro de Blumenau acho que é um artista blumenauense muito bom, uma pessoa que realmente tem de ser buscada, tem de ser conversada. As pinturas dele (as novas) não vi, mas parece que estão muito boas.

Quem mais, bem o GUIDO HEUER, vocês já fizeram um trabalho com ele. LYGIA H. NEVES que é estudante de Direito e está começando.

— Começando?

É, praticamente começando mas está com uns trabalhos muito bons. Bons mesmos. SUELI BEDUSCHI, bom a Sueli está em Jaraguá. ELKE que está começando com projetos grandes, esculturas em granito, acho que esse mes vai para Curitiba para começar fundir coisas em bronze, também um trabalho para ficar, vai ser um trabalho para ficar mesmo.

— Você está falando de artistas plásticos, você poderia indicar na literatura aqui em Blumenau?

BEATRIZ NIEMEYER que está fazendo Direito aqui na Faculdade, primeiro ano. O FRED. O BRAULIO o WILSON, porque não se eles estão ali dentro da faculdade eu acho que realmente merecem ser buscados, merecem ser conversados merecem aparecer realmente na coluna; sempre fizeram um trabalho, estão fazendo um trabalho porque não... A gente vai esquecendo desse pessoal.

— Tem alguma coisa Fred?

Não, não surgiu nada ainda. — Há e na área do Teatro tem o pessoal do grupo do Jardim. E fiquei muito feliz porque tive um contato com eles e disseram: "olha surgiu um curso em Belo Horizonte, um curso de teatro e a gente estava querendo ir e fomos buscar os Diretórios e eles acharam nossa idéia ótima e foi muito bom ter procurado ajuda no Diretório, parece que deram boa ajuda..."

— E DERAM... DERAM, NÃO! DEMOS.

Demos. Bom é um pessoal que vai trazer coisa nova. Tem universitários. Inclusive tem 3 ou 4 do grupo do Jardim fazendo educação artística. São uns meninos que estão querendo levar o trabalho avante mesmo.

EM BLUMENAU

Sério mesmo.

Talvez uma entrevista nessa área do teatro. Eles estão fazendo somente teatro infantil, mas estão ao menos preparando público do futuro; praticamente nós não temos público para nada. Que nem para teatro nem para a área da música. Inclusive quinta feira teve um recital de piano do Roberto (não me lembro o sobrenome) mas foi a coisa mais maravilhosa que aconteceu em Blumenau na área da música. Realmente um trabalho sérrimo do cara. Uma tranquilidade uma segurança tão grande, basta dizer que o cara grava para a Deutscher Gramophone, uma das grandes gravadoras da música erudita. Um cara internacionalmente famoso. Do público, assim, acho que havia umas trinta ou quarenta pessoas.

— Fred — Você não acha que o horário talvez seja mal escolhido?

Horário, horário mal... Eu não consegui descobrir, já conversei muito com o pessoal do Carlos Gomes sobre esse horário das 18,30 horas e ninguém sabe me explicar, realmente é um horário que funciona uma vez ou outra. Tá certo que eles alegam que é um elo — o pessoal que sai do serviço às 18 ou 18,30 horas, mas não funciona. Acho que esse horário da 21, 20,30 horas, haveria bem mais público.

— Sobre o trabalho que você está desenvolvendo hoje, agora? Você poderia dizer alguma coisa para nós?

Hoje, nunca consegui me desligar das formas da natureza, bom, acho que não vou conseguir me desligar nunca, principalmente das folhas dos vegetais; que eu tenho o curso de ciências biológicas, então mexi muito com células, seres vivos, com folhagens, então, acho que isto está vivo dentro de mim. Eu não vou conseguir ao menos abandonar essas formas tão rapidamente. Também não pretendo abandonar é só como levar elas; realmente eu procuro pesquisar constantemente uma maneira nova de levar essas formas as pessoas e a mim mesmo através do entalhe, através de cores, através de outras texturas novas, através de colagens, através e materiais, cordas de violão, cisal, costuras aplicadas no trabalho, então meu trabalho atualmente está continuando esse, apenas tentando acrescen-

tar, dar mais valor, mais validade as coisas da natureza.

— Porque você não mencionou o nome de sua irmã (Edla Fran?)

Há, sim, acho que porque a gente convive, a gente vive tão aqui dentro, a gente é irmão, tão irmão, realmente poderia ser citada.

— Nós vamos entrevista-la posteriormente.

Realmente o trabalho dela, o bambu. Os meus contatos que eu tenho, os contatos dela que ela tem com a arte e com as pessoas que aparecem por aí que tem contato com a arte, realmente esse tipo de trabalho dela não se conhece sabe. O bambu usado dessa maneira, claro que ele pode ser usado mais de 1932 maneiras ou acho, mas a linguagem dela atualmente é essa, e esse tipo de linguagem não se conhece por aí. Conheço-se aqueles trabalhos de pinturas japonesas, decorativos, quadrinhos, portapapis, essas coisas de bambu que se conhece, mas o trabalho assim não. Acho que é um trabalho válido, claro.

— Se você tivesse de dizer alguma coisa para algum elemento fora de Blumenau conhecer o que você diria? Não entendi a pergunta.

— Não é bem uma pergunta é mais uma sugestão, sim, se você fosse dar uma mensagem para alguém fora de Blumenau, que não conhece Blumenau, falando em termos de artes, qualquer coisa, qualquer movimento artístico, você diria o que para ele?

Bom, simplesmente diria que ele realmente necessita e para quem está ligado com a arte, para quem gosta de viajar é uma obrigação conhecer Blumenau, porque ela está procurando se desenvolver em todas as áreas da cultura, da indústria no comércio; então acho que realmente tem de ser conhecida pelas pessoas de fora, como nós temos de ir para fora conhecer as outras coisas. Acho que Blumenau, a cidade tem muita coisa para dar para quem vem de fora.

— Além do Bambu que tu falou, existe outra técnica, assim desconhecida, fora de Blumenau feitas por blumenauenses?

Poderia citar assim... coisas genuinamente blumenauenses.

O pessoal fazendo fora, isso?

NÃO, FAZENDO AQUI.

Aqui...

FAZENDO AQUI, QUE NÃO ESTEJA SENDO FEITO FORA.

Bem, tem o artesanato. Na área do artesanato aquelas onecas de palha de milho, tem mais, tem a cerâmica. As cerâmicas nossas são muito conhecidas, são trabalhos muito bons. A EDITH PERNER e PRAIA GROSS estão fazendo um trabalho muito bom que tem de ser visto, realmente. Mas alguma coisa genuína mesmo... Não consigo me lembrar.

— Tu se enquadra em que movimento na pintura, assim, se encaixaria em que movimento... impressionista?

Não, não. Dá para dizer que abstrato, porque é apenas uma recriação das formas da natureza, mas não chega a ser surrealismo, nada, entendes? Acho que não é uma coisa definitiva, é, são trabalhos abstratos, pode-se dizer. É lógica, existem formas... é um abstrato figurativo.

— Não seria uma coisa nova, tu conheces um outro artista que desenvolve como o teu, um trabalho assim semelhante?

Existe, existe um artista em Florianópolis, não consigo me lembrar o nome agora. Ele fez a questão de alguns meses uma exposição na Galeria, apesar dos elementos que ele usa, as figuras que ele usa, os trabalhos são diferentes são bastante espaciais, também gosto das coisas espaciais, as coisas universais e o pessoal daqui que eu conheça, não. O ALBERTO LUZ já é surrealista, mas não muito, bom, ele aplica um pouquinho da natureza, com essas figuras, dessa maneira também, através da natureza, não totalmente surrealista, não, mas ele se diz surrealista.

— Sobre a inauguração da Galeria Municipal tu achas que é mais uma abertura ou é mais uma questão de rivalidades aí entre grupos dentro de Blumenau.

É uma pergunta difícil de responder porque, acho que seria mais fácil de responder se eu tivesse visto a exposição já, porque eu não fui na inauguração me disseram que está maravilhoso, que está muito bom e que pelos comentários parece que voltou para mostrar

o trabalho de quem quiser mostrar sem que haja rivalidade nenhuma, eu acho que não é uma questão de rivalidades mas é mais uma casa para mostrar o trabalho do pessoal. O que é bastante válido.

... Bastante, não, totalmente.

— Essa iniciativa dos diretórios em promover um salão com unicamente artistas universitários participando, tu achas interessante ou não? Ou achas que a gente deveria fazer uma promoção englobando simplesmente os artistas.

Não. Não porque salões englobando o artista existem muitos no Brasil inteiro, quer quiser participar, participa. Agora, de salões universitários conheço muito poucos. Acho que é um trabalho ótimo que está sendo feito que vai dar a oportunidade de se ver o que o universitário faz, única e exclusivamente.

— Existe pioneirismo na iniciativa ou não? Ou já ouviu alguém aqui em Santa Catarina?

... Não, aqui em Santa Catarina não. Que eu saiba não. E Salão Universitário eu ainda não conheço não. Acho que é bastante pioneiro.

— Tu terias alguma coisa a dizer ainda, que a gente não chegou lá? Com as questões, com as divagações?

Não, apenas que os artistas em geral vão ter muito que ganhar através desse trabalho de vocês possibilitando principalmente ao universitário através do Jornal O Acadêmico a informação desse trabalho desse pessoal todo. É uma atitude muito boa, muito importante que vocês estão tomando.

— Agora me ocorreu alguma coisa, tu achas que existe uma união entre os artistas plásticos em Blumenau? Está começando a acontecer isto.

COMEÇANDO É. Começando, uma bem recente.

— Mas existem grupos assim como existem na literatura, ou é, ou são todos cada um com seu individualismo, procurando criar.

... Não até agora, é individual realmente. É individualista. Sem grupinhos, nada. E inclusive, isso em Santa Catarina, mas em Santa Catarina to-

I Salão Universitário de Artes Plásticas

Será realizado nesse final de ano o 1º Salão Universitário de Artes Plásticas em Blumenau na FURB (Fundação Educacional da Região de Blumenau). Esse Salão pretende reunir o maior número de artistas plásticos universitários em um único lugar. Os artistas poderão, a critério deles, evidentemente, vender suas obras expostas. O primeiro Salão visa promover e difundir o artista plástico dentro do consenso universitário. Será instituído o troféu "O ACADEMICO" ao conjunto de trabalhos que mais se destacar na exposição.

A iniciativa de se realizar uma exposição de Artes Plásticas congregando apenas universitários brasileiros e realizada por universitários teve vulto no início do ano pelos alunos Emílio Schramm e Oldemar Olsen Jr. (economia e engenharia, respectivamente) e agora encaminha-se para a sua concretização.

Foi elaborado um concurso de cartazes para melhor difundir as idéias e os objetivos do Salão. O vencedor foi Reinaldo Pfau, cujo trabalho será difundido na próxima edição de O ACADEMICO.

As inscrições podem ser feitas até o final de setembro de 1977, já tendo em vista a exposição no final do ano. As inscrições podem ser feitas por correspondência para o seguinte endereço — Jornal O ACADEMICO — CP 1424 — 89.100 — Blumenau — Sta. Catarina. Cada artista poderá expor um máximo de cinco trabalhos. A inscrição é gratuita.

E O CINEMA É GRATIS

Em mais uma promoção do Diretório Central dos Estudantes de Blumenau aberta ao público... Mensalmente (todas as segundas-feiras) são levados aos universitários e público interessado, filmes culturais, e filmes laureados com o "OSCAR".

Todas as sessões iniciam às 20:30 horas com um filme cultural de 30 minutos... Fim dos os quais, o espetáculo prossegue com um longa metragem famoso. Você também pode participar e não paga um centavo...

Quem faz cultura em Blumenau

(Continuação da pág. 13)

da. O artista plástico se isola. trabalha sozinho.

— **Você atribui a alguém, a algum fato especialmente?**

Não, não consigo explicar isso, é muito esse trabalho do pessoal todo, inclusive eu, eu sou também uma pessoa que até agora era totalmente isolado. Parece que isso é próprio de Santa Catarina dos artistas daqui. Mas já houve muitas conversas quando se reuniam os artistas, um grande número de artistas se comentava bastante isso e eles estão conscientes disso. Todos os artistas estão conscientes disso e agora aos poucos cada um está buscando maior relacionamento. Um vai a casa do outro para ver os trabalhos, ver o que o sujeito está fazendo. Está havendo um maior diálogo, uma maior compreensão também.

— **Nesse primeiro Salão nós pretendemos a critério do artista, é claro, vender as obras. Tu venderás as tuas?**

Sim. Colocarei os meus a venda.

— **Tu achas isso correto ou não?**

Bem, no fundo é um trabalho... Se eu só pinto, é o meu trabalho, acho muito lógico vender um trabalho, é lógico que eu tenho que saber o valor que eu posso dar a esse trabalho a venda. Mas acho que todo o artista, um pouquinho ele sente quando vende um trabalho. É uma coisa que sai. Acho que todo o artista, todo, não sei, mas a grande maioria, se pudesse doar o seu trabalho,

doaria, mas ele precisa sobreviver também. Então, é justo que sejam pagos. Principalmente se ele estuda, se ele pesquisa, se ele frequenta escolas, universidades ele tem o direito de cobrar seu trabalho. Todo mundo cobra o seu trabalho. Eu acho que por isso o artista é ainda bastante incompreendido.

— **Antes de começar a fazer um trabalho tu tens algum princípio ou simplesmente vai construindo a medida que você vai sentindo alguma coisa diferente a respeito da natureza, o que te norteia para fazer um quadro?**

Bom, vai se desenhando muito, os trabalhos, os quadros, realmente partem principalmente do trabalho do desenho do papel, procura-se fazer uma flor com pétalas diferentes, com ramos diferentes, com as folhas diferentes e procura-se sempre buscar o relacionamento íntimo que existe com a flor, com a terra, com o ar, com o universo, com as pessoas então, por isso às vezes se coloca a figura humana no trabalho que seja através de um dedo, de um olho, isto no momento você sente como melhor você interrelaciona as coisas. Mas primeiro isso parte do desenho no papel, principalmente e depois então você vai, no momento que você vai levar isso para um quadro mesmo, você procura colocar isso bem mais consciente, bem mais estruturado, bem mais medido, bem mais proporcionalizado com o trabalho todo, bem mais equilibrado. Procura-se, então

equilibrar esse desenho mesmo no trabalho do quadro para que ele funcione realmente bem.

— **Você pensa no elemento que vai apreciar o teu quadro ou simplesmente pensa no quadro, quando você constrói, quando você pinta?**

Não, ele parte unicamente de mim. É lógico que depois de pronto a pessoa que vê o trabalho é muito importante, a opinião dela, a conversa com ela; eu parto do meu trabalho sendo feito e não da pessoa que vai ver o trabalho.

— **Você falou que a venda dos quadros é importante para o artista (é claro que é importante para você sobreviver) não seria lógico, então, você elaborar os quadros pensando no elemento que irá comprar os quadros?**

Não. Não porque acho que isso é prostituição.

ESTÁ CERTO... MUITO BEM.

— **Tens alguma coisa Fred?**

Não, eu sou um fracasso em termos de perguntas.

— **Não só estamos fazendo perguntas, estamos fazendo deambulações, inclusive essa última sugestão vai ser acrescentada lá... porque realmente o artista tem de mostrar o que vai dentro dele. Exclusivamente eu, por exemplo, sou um fã incondicional da Sueli Beduschi, acho ótimos os trabalhos dela...**

E atualmente ela está com uns trabalhos incríveis. Conheces alguns trabalhos dela de 77? Já visse alguma coisa?

NAO, DE 77 NAO.

Eu vi uma série de uns três trabalhos de armaduras. Acho que ela chegou a série de armaduras. Muito bons, muito fortes, bem trabalhados, ela tecnicamente está bem melhor de novo. Ela está em outra fase técnica também. Ela é bastante limpa no trabalho. Muito bons. A Sueli eu acho que atualmente é o artista, vamos dizer, plástico que mais trabalha em Santa Catarina, e que mais pesquisa. Está assim a todo vapor.

— **Muito bem, já temos matéria... tem alguma cor assim, eu já vi que tu tens diversas fases, todo artista tem fases. Cada fase você usa determinados tipos de cores com predominância nos quadros, isso é reflexo de que?**

Não sei, acho isso vem lá de dentro.

— **Vem de dentro?**

Principalmente o roxo e o lilás. É difícil fazer um trabalho, ao menos, não que ela seja algo declaradamente exposta no trabalho, o roxo e o lilás é usado para construir outro tom, outra tonalidade, mas sempre está presente. Inclusive quero agora ver se consigo fazer no mínimo uns tres ou quatro trabalhos sem que eu use o roxo pra ver a que resultado eu chego. E ver o verde, roxo, lilás e vermelho é o que mais aparece.

— **Fred você não tem nada para perguntar para o Pfau?**

Muito bem? eu já me dou por satisfeito, tu terias mais alguma colocação?

Não.

LIVROS**RECOMENDAMOS****JACARE'S AO SOL**

Rubem Mauro Machado

Coleção de Autores Brasileiros

88 páginas

Cr\$ 30,00

A COLEÇÃO DE AUTORES BRASILEIROS da Ática representa o compromisso da Editora com a ficção brasileira contemporânea.

Seu último lançamento é JACARE'S AO SOL, de Rubem Mauro Machado — gaúcho jornalista. 34 anos. São contos urbanos, que abordam o drama do relacionamento humano na cidade grande, condicionado pelo fingimento, pela deslealdade, pelo jogo de interesses.

O livro é apresentado pelo professor e crítico José Hildebrando Dacanal, que assim sintetiza os contos de Rubem Mauro Machado:

“A desagregação dos mundos narrados, a ausência de valores, a violência, às vezes aparentemente gratuita, às vezes apenas encoberta, a fuga através do fantástico, a sátira amarga, a crise completa. Se tematicamente não existem mais núcleos em torno dos quais seja possível ordenar coerentemente o real, tecnicamente há a correspondência: a narração real-naturalista é simplesmente abandonada, posta em questão e, quando presente há geralmente uma desproporção entre os dados fornecidos pelo enredo e os desfechos, não poucas vezes, quase apocalípticos. Rubem Mauro Machado tem um pouco de tudo isto”.

A capa de JACARE'S AO SOL é de Jayme Leão e as ilustrações de Paula Yne Tanaka, o que garante a qualidade e o cuidado gráfico das edições da Ática.

ORA PRO NOBIS

Flávio Aguiar

Coleção Autores Brasileiros

80 páginas — Cr\$ 32,00

Flávio Aguiar, professor de Literatura Brasileira e jornalista, já é figura bastante conhecida na Imprensa, através de seus artigos, críticas e reportagens publicados.

ORA PRO NOBIS, a novela agora publicada pela Ática, é a fantasia de um jovem que entre as esperanças de 68 e as desilusões de 71 foi descobrindo suas verdades. A força do seu texto corresponde às palavras extraídas do seu RECADDO, que abre o livro: “Sei que em literatura o que se deve fortalecer é o debate então a concorrência; que é necessário acabar com a lenda de que criatividade se extrai da solidão — sempre menos genial do que geniosa; que precisamos enfrentar de peito a inadiável tarefa de manter o nível crítico das obras literárias e ao mesmo tempo lutar — no texto e fora dele para que elas alcancem um público mais amplo; que, mais do que nunca, é necessário evitar a subserviência aos poderosos de hoje para que não sejamos os covardes do amanhã”.

Já o professor e crítico João Luiz Lafetá, confirmando a importância desse lançamento, diz “Eloquente e derramado, generoso e acolhedor, estende as notas de seu canto para os pontos mais distantes e tece uma rede ampla, que tudo pesca: as imagens velhas, os mitos da adolescência, os enredos românticos, as personagens padronizadas, as soluções esquemáticas. (...) Trabalhar sobre a ambiguidade é muito difícil; trabalhar sobre uma dupla ambiguidade, como ele faz quando desafia e adota o sentido petrificado, já não é apenas difícil, é arriscado e perigoso. Mas andar sobre corda bamba é privilégio de artistas. Flávio Aguiar faz isso”.

EDITORA ÁTICA

RUA BARÃO DE IGUAPE, 110

CAIXA POSTAL, 8656 — SÃO PAULO

JOSÉ NABANTINO RAMOS

**JORNALISMO
Dicionário Enciclopédico**

— IBRASA —

Cr\$ 70,00

“A vida de um jornal, em particular de sua redação, é atividade tão intensa e variada que nem sempre comporta longa busca de informação para resolver dúvidas, que surgem a cada instante, de natureza jornalística, jurídica, ética ou econômica. Daí a apresentação desta obra em verbetes com amplo índice remissivo. A leitura sistemática dos verbetes dará a leitor, afinal, o conjunto de conhecimentos básicos normalmente encontrados nos bons e modernos compêndios de jornalismo, juntamente com a informação mais difícil de neles encontrar, por sua atualização.

Há entretanto, uma grande diferença entre este livro e muitos dos que se propõem ensinar jornalismo. E' que não se trata de livro compilado ou organizado com o deliberado fim de publicação em curto prazo, para atender a alguma lacuna. Ao contrário, ele é a experiência viva de um diretor de jornal, que de um periódico de tiragem relativamente modesta, em meio a forte concorrência, fez um diário de grande tiragem, dentro de padrões éticos dos mais elevados e de uma filosofia profundamente democrática. Portanto, a presente obra não apenas dissipará dúvidas de natureza jornalística, mas ainda ministrará orientação jurídica cada vez mais necessária para conter eventuais abusos e evitar-lhes as consequências”.

MORRIS WEST — As Sandálias do Pescador

— CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA —

“... Ontem conheci um homem inteiro. E' sempre uma experiência rara, mas sempre luminosa e nobre. Custa tanto ser um homem completo, que existem muito poucos que tenham a sabedoria e a coragem para pagar o preço... Para o conseguir, é preciso abandonar, completamente, a procura de segurança e arriscar-se à vida com ambos os braços. Para o conseguir, é preciso aceitar a DOR como condição da existência. Para o conseguir, têm de se cortejar a dúvida e a escuridão, como preço da sabedoria. Para o conseguir, é preciso ter-se uma vontade férrea ante o conflito, mas sempre apta a aceitar totalmente quaisquer consequências da Vida ou da Morte. Foi assim que eu vi Jean Téliémond”. “Apesar dos esplendores arquitetônicos e litúrgicos que servem de pano de fundo para uma história tão apaixonante como essa, esse romance de West consegue evitar — como bem aponta o crítico literário da Revista Time — os dois percalços naturais a toda obra de ficção que se ocupa do papado: escandalizar os católicos e paulificar os não católicos. Kiril I, sendo um Papa fictício, apresenta-se aos nossos olhos como ser humano repleto de vitalidade e compreensão, às voltas com alguns dos problemas marcantes de nossa época, a guerra fria, os perigos de um conflito atômico, a eutanásia, o debate entre conhecimento científico e crença religiosa. As Sandálias do pescador, é um romance de estimulante leitura, que dará satisfação a pessoas com ou sem formação religiosa, tão grandes e autênticos são os seus valores humanos e literários”.

LIVRARIA ACADEMICA

— Agora mais perto de você —

Rua Antônio da Veiga (Perto da FURB)

Em novas e modernas instalações.

Visite-nos

BLUMENAU — SANTA CATARINA

— Prof. Augusto Sylvio Prodohl —

EVIDENCIOU-SE, de maneira eloquente, o fato de havermos decidido transferir Honoré de Balzac, da aula de Literatura, para uma aula de Estudos Sociais.

Escritor de vida agitada e tormentosa, Balzac foi um novo Dante que traçou a história de uma época, convertendo-se num especialista em medicina social (patologia social) ao descrever a anatomia do meio burguês do século XIX. A "Comédia Humana" é uma enciclopédia de vícios e virtudes que hoje, no século XX, seria simplesmente um paródia: "Pantomima Humana".

Balzac foi inexcedível na composição de tantas almas retratadas da trágica comédia cotidiana para as páginas frementes do romance, do conto e da novela: o Sacerdote e o Jogador, o Avaro e o Visionário, a Mãe e a Cortesã, a Pornocracia de nossos dias.

Balzac assistia o naufrágio dos princípios éticos e morais, que nós hoje sofremos, lembrando-nos que sem eles o homem não caminha mas tropeça, quer no terreno social, ou no econômico, no político ou no religioso.

Balzac fez a crítica pungente desse descalabro, apresentando no seu teatro de fantoches os grandes-pequenos figurantes da farsa social, espécie de orquestra regida pelo interesse pecuniário, utilitário, imediato e egoísta, que o nosso Mario de Andrade, em termos restritos, específicos, satirizou em seu "Ode ao Burguês" dos dias, atuais.

Como nos tempos de Balzac, hoje os sentimentos estão poluídos pela febre do dinheiro, capitalismo é sua abstração, monetarismo sua realidade. Vemos a cada passo Gobsek, Nunangen, Grandet... Saem das páginas de "Comédia Humana" e passeiam por nós, refestelam-se diante de nós. São condecorados por nós outros. A moldura se transforma, mas o fundo permanece o mesmo: o monetarismo. Mas ao lado dos corrompidos, dos argentários, dos corruptos e corruptores, dos homens para quem a Vida é apenas transação à boca do cofre, um mero interesse monetário, encontramos Vautrin, a paixão da própria Vida, com cotação mais alta que o sentido mercantilista da sociedade; encontramos Trambert com a filosofia desta eterna verdade que é a alma de cada um de nós, e até, raramente, é certo, podemos estender a mão a Bianchon, Hulot, Rabourdin, incólumes às investidas de Sua Prepotência, o Dinheiro.

Balzac, ao criar o plano e o método econômico e psicológico da "Comédia Humana", inspirado em todas as formas de luta pela vida e nas potências congênicas das espécies, das raças, das castas, das classes, aportava os dados e os elementos básicos para justificar científica e filosoficamente o advento mais inquietante dos refinamentos metafísicos que elevou ao mais alto misticismo social, a lógica e a economia. No grande Cosmópolis que integra a "Comédia Humana", a luta de classes e a luta de castas se transformam na complexa e infinita luta social, cuja única finalidade consiste na transmutação das aptidões: "Descansa-se, trocando-se de tadigas...".

É a réplica, a bem dizer, à "Filosofia da Miséria" de Proudhon, muitos anos antes de Marx. E muito antes que este escrevesse "O Capital", já Balzac havia demonstrado de modo amplo, lógico e metódico, a existencia dos conflitos lutas e embates entre as diversas classes sociais, indicando toda a estrutura das sociedades. E mostrava também o Estado, com todas as suas instituições determinadas pelo fator econômico.

Seguramente, depois que Marx percorreu todas as galerias da "Comédia Humana", o determinismo histórico se transformou em seu espírito em algo assim como a lei da gravidade da sociedade e do Estado.

Está aí a origem teórica de sua lei da centralização dos capitais.

Imediatamente assinalou à luta de classes uma finalidade jurídica e moral, filha da lógica do método da matemática: os avaros da "Comédia Humana" seriam os heróis metafísicos de todo o ciclo da acumulação, da concentração da sociedade e do regime capitalista, que não se sonhava no crepúsculo do Feudalismo e no advento do pré-capitalismo nos séculos XI e XII, respectivamente. Porque os aldeões, os camponeses, os parentes pobres, seriam a reincarnação rediviva das classes proletárias que o disputam dos latifundi-

rios e industriais, com unhas e dentes, a força do trabalho, sobre trabalho e a mais valia (que hoje impomos aos nossos acadêmicos como tema de pesquisas e estudos). Com a diferença fundamental de que, na eterna tragédia, que tem sua supervisão no sentido das distintas cenas da "Comédia Humana", se põe de plano que nas lutas sociais "se matam os homens, porém não se matam os interesses...".

Um romancista assim como Honoré de Balzac devia ser um enamorado da Utopia. Mas é, sobretudo, mais alguma coisa que um professor de moral: um evangelizador que não perde o tempo ao apontar os defeitos dos seus títeres copiadores da vida real, e ao desenhar as caricaturas que constituem o mais completo arquivo da venalidade dos homens. Quando se põe em movimento esta cenografia de tipos e aspectos da sociedade para os condenar numa vasta obra que é um oceano de crítica social, alguma coisa há de poesia e de sonho no espírito revolucionário que a criou empolgantemente.

Constitui-se, essa aula de Democracia, para acadêmicos e professor, o mais substancioso diálogo em estudos sociais, por sobre a Literatura que é Educação.

TEATRO

O SANTO INQUÉRITO DE DIAS GOMES

"Que tempo é este, em que falar de árvore é quase um crime, pois importa em calar sobre tantos horrores".

(Bertolt Brecht)

Creio que é quase impossível trazer aqui para Blumenau um espetáculo teatral de grande montagem. O "dólar guardiano" não permite esses luxos culturais. Por isso ficamos restritos aos safaris de um poucos e isolados artistas, quase sempre tele estrelas e suas comédias chichilentas.

Por isso Dias Gomes para nós é conhecido mais pelo seu trabalho realizado na TV. Talvez seja ainda lembrado pelo seu trabalho no cinema, o mais conhecido, lá dos idos de 60 — O Pagador de Promessas; que trouxe ao cinema brasileiro a sua maior consagração e promoção internacional.

"O Santo Inquirito, narra um fato que teria ocorrido na Paraíba por volta de 1750. A jovem Branca Dias, filha de um rico senhor de engenho, e noção de bons sentimentos, leva uma existencia absolutamente despreocupada. Louvada por sua boa índole, em dia que passava à beira de um rio, salva da morte um jesuíta cuja canoa virara. É um engano fatal: o jesuíta, padre Bernardo, mal recupera os sentidos, começa a procurar pecados na alma da sua salvadora. Por coincidência, ela é cristã-nova, neta de um judeu convertido à força. Agravando os fatos, um visitador do Santo Ofício encontra-se de passagem pela região afluente em busca de heresias e pecados abomináveis. A alma de Branca revela-se o campo ideal para o visitador encontrar

desvios da ortodoxia. A mistura da ingenuidade de Branca com fanatismo dos que dela duvidam faz com que acabe na fogueira, sem saber nem mesmo do que a acusam".

Ante tais tipos de Tribunais, obras-primas da malícia, da hipocrisia e da crueldade em mutua colaboração com o medo, "durante dois séculos, Portugal e Espanha puderam empenhar-se na estéril perseguição aos hereges, mantendo as estruturas sociais mais antiquadas e injustas, enquanto toda a Europa fazia lugar para as novas idéias que prenunciavam a nossa era.

O exemplo da Inquisição frutificou em Hitler, em Mac Carthy, nos atestados de ideologia e nos IPMs. Em consequência, coloca-se hoje, como se colocava outrora ante a humanidade, um pungente problema, que não perde atualidade. Terá alguém, um homem ou uma classe, uma instituição, um corpo de crenças ou um sistema social o direito de coagir e violentar as consciências?

Eis o problema — de modo algum uma curiosidade histórica — que Dias Gomes traz à consideração de leitores e espectadores dos desesperados (e baldados) esforços de Branca e Augusto (seu noivo que também sucumbiu às torturas), por fazer respeitar a sua liberdade, que importa a eles, sem dúvida, mas que é parte e condição essencial da nossa liberdade".